



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Quinta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quatorze de março de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador José Muniz para proferir o seguinte texto: Evangelho de Lucas – Capítulo 6, versículos 36-38: “Disse Jesus aos seus discípulos: ‘Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante será colocada no vosso colo; porque com a mesma medida com que medirdes os outros, vós também sereis medidos.’” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente o Sr. Presidente solicitou à Sra. Secretária que fizesse a leitura das Comissões Permanentes, montadas em novo formato, com o consenso de todos os Vereadores: I – Comissão de Constituição, Justiça e Redação: Membros: Alfredo Chiavegato Neto – PTB, Walter Luís Tozzi de Camargo – PMDB e Cássia Murer Montagner – PR; II – Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade: Membros: Luiz Carlos de Campos – PTB, Cristiano José Cecon – PV e Afonso Lopes da Silva – PPS; III – Comissão de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes: Membros: Ângelo Roberto Torres – PTB, Cristiano José Cecon – PV e Taís Camellini Esteves – PPS; IV – Comissão De Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo: Membros: David Hilário Neto – PTB, Walter Luís Tozzi de Camargo – PMDB e Cássia Murer Montagner – PR; V – Comissão de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo: Membro: José Muniz – PTB, Rodrigo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da Silva Blanco – PMDB e Cristiano José Cecon – PV; VI – Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania: Membros: David Hilário Neto – PTB; Inalda Lúcio de Barros Santana – PMDB e Taís Camellini Esteves – PPS; VII – Comissão para Assuntos da Região Metropolitana de Campinas: Membros: José Muniz – PTB, Ângelo Roberto Torres – PTB e Inalda Lúcio de Barros Santana – PMDB. Feita a leitura dos membros para cada Comissão, o Sr. Presidente suspendeu a sessão para que os membros pudessem decidir, entre eles, sobre os cargos de Presidente, Vice Presidente e Secretário de cada Comissão. Decorrido o prazo necessário para tal, o Sr. Presidente reabriu a sessão, determinando a leitura da constituição das Comissões Permanentes para o Biênio 2017-2018: I – Comissão de Constituição, Justiça e Redação: Presidente: Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo – PMDB; Vice-Presidente: Vereadora Cássia Murer Montagner – PR; Secretário: Vereador Alfredo Chiavegato Neto – PTB; II – Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade: Presidente: Vereador Afonso Lopes da Silva – PPS; Vice – Presidente: Vereador Cristiano José Cecon – PV; Secretário: Vereador Luiz Carlos de Campos – PTB; III – Comissão de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes: Presidente: Vereadora Taís Camellini Esteves – PPS; Vice – Presidente: Vereador Cristiano José Cecon – PV; Secretário: Vereador Ângelo Roberto Torres – PTB; IV – Comissão de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo: Presidente: Vereadora Cássia Murer Montagner – PR; Vice – Presidente: Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo – PMDB; Secretário: Vereador David Hilário Neto – PTB; V – Comissão de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo: Presidente: Vereador Rodrigo da Silva Blanco – PMDB; Vice – Presidente: Vereador Cristiano José Cecon – PV; Secretário: Vereador José Muniz – PTB; VI – Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania: Presidente: Vereadora Taís Camellini Esteves – PPS; Vice – Presidente: Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana – PMDB; Secretário: Vereador David Hilário Neto – PTB; VII – Comissão para Assuntos da Região Metropolitana de Campinas: Presidente: Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana – PMDB; Vice – Presidente: Vereador José Muniz – PTB; Secretário: Vereador Ângelo Roberto Torres – PTB. A seguir, o Sr. Presidente deu continuidade ao Expediente e colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco pediu a palavra



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0134/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 010/2017 do Sr. David Hilário Neto, solicitando informar quando será o retorno das atividades da farmácia do Posto XII de Setembro; 2. Ofício SEGOV nº 0135/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 011/2017 do Sr. Cristiano José Cecon, solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. estudos visando a criação de novos trajetos ou a ampliação de já existentes, das linhas de ônibus urbanos, para que possam atender à demanda das empresas do Distrito Industrial e das que ficam às margens da Rodovia SP340 (com cópia para o Executivo Municipal); 3. Ofício SEGOV nº 0136/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 012/2017 do Sr. José Muniz, solicitando informar por que está demorando tanto tempo para terminar a reforma da quadra da Escola Municipal Irineu Espedito Ferrari, Vila 12 Setembro; 4. Ofício SEGOV nº 0137/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 013/2017 do Sr. José Muniz solicitando informar sobre possibilidade de construção de dois banheiros e um bebedouro no Parque Imperial, na quadra de Esportes, entre outras questões; 5. Ofício SEGOV nº 0138/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 015/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre o convênio mantido com a Associação Comercial e Industrial de Jaguariúna e a Prefeitura; 6. Ofício SEGOV nº 0139/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 016/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar qual a data prevista para o início de funcionamento da caixa d'água do Bairro Roseira de Cima; 7. Ofício SEGOV nº 0140/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 017/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a data prevista para o início de funcionamento do Posto de Saúde da Roseira de Cima, inclusive com as salas de odontologia; 8. Ofício SEGOV nº 0141/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 018/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informar se existe algum estudo para intensificar a ronda feita pela Guarda Municipal e pela Polícia Militar nos horários de entrada e saída dos estudantes em todas as Escolas do Município; 9. Ofício SEGOV nº 0142/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

019/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informar se existe algum estudo para melhorar o fluxo do trânsito em frente aos Supermercados “Espaço Sabores” e “Lavapés”; 10. Ofício SEGOV nº 0143/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 021/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações quanto aos projetos e políticas públicas da Secretaria Municipal de Segurança Pública voltadas às necessidades da cidade para evitar o crescimento dos índices de criminalidade em Jaguariúna; 11. Ofício SEGOV nº 0144/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 022/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações dos Órgãos competentes sobre as políticas públicas voltadas à Segurança Pública da cidade (quanto ao número 190); 12. Ofício SEGOV nº 0147/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 023/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre o início da operação de tapa buracos na cidade; 13. Ofício SEGOV nº 0148/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 024/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre políticas públicas e projetos estruturados na cidade para ampliar as vagas de emprego e recolocação no mercado de trabalho; 14. Ofício SEGOV nº 0149/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 025/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a previsão de instituir o projeto educacional para realização de Cursos Técnicos Profissionalizantes; 15. Ofício SEGOV nº 0150/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 026/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo e Cristiano José Cecon solicitando informações sobre os projetos e políticas públicas voltadas ao lazer, cultura e entretenimento dos jovens da cidade; 16. Ofício SEGOV nº 0151/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 027/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre atendimento para outras cidades, na maternidade do Hospital Walter Ferrari; 17. Ofício SEGOV nº 0152/2017, acusando o recebimento das Indicações nºs: 031, 032 e 033/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 026/2017 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 034, 035 e 036/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 027/2017 da Sra. Cássia Murer Montagner; 030 e 037/2017 do Sr. Cristiano José Cecon; 021, 022 e 023/2017 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 024 e 025/2017 do Sr. José Muniz; 020, 028, 029 e 042/2017 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 043 e 044 da Sra. Taís Camellini Esteves; 038, 039, 040 e 041/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 18. Ofício SEGOV nº 0153/2017, acusando o recebimento da Moção nº 008/2017 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de apelo para que a tradicional feira que se instala aos sábados na Praça Umbelina



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Bueno não mude de lugar. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projeto de Lei do Sr. David Hilário Neto que dispõe sobre a instituição de multa para cidadão que for flagrado jogando qualquer tipo de lixo nos logradouros públicos, depois de lido, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão para construção de um ponto de ônibus com cobertura na avenida Vincenzo Granghelli, na altura do número 636 para atender aos funcionários da nova unidade da empresa Jaguar Plásticos (com cópia para a Empresa Jaguar Plásticos Ind. e Com. de Plásticos Ltda.) 2. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar se há projeto para instalação de Aquecedores Solares nas residências das famílias de baixa renda no Município de Jaguariúna em parceria com a CPFL Jaguari (com cópia para a CPFL Jaguari). 3. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão para estudo e alteração de layout na entrada da nova planta da empresa Jaguar Plásticos Ind. e Com. de Plásticos Ltda., localizada na Avenida Vincenzo Granghelli na altura do número 636 (com cópia para a Empresa Jaguar Plásticos Ind. e Com. de Plásticos Ltda.); 4. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. revisão nos horários dos ônibus aos finais de semana, no Bairro Bom Jardim, especialmente, aos domingos que circulam apenas duas vezes ao dia; 5. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre o PROUNI Municipal (onde está divulgada a lista dos quatro melhores de cada curso que ganham direito a bolsa; indeferimento dos alunos do curso de Arquitetura; critérios de seleção para definir os aprovados e excedentes; forma de avaliação de cada aluno; sobrando vagas, qual a postura do Município para poder contemplar mais alunos); 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se existe previsão para operação “tapa buracos” nos bairros Santa Cruz e Nova Jaguariúna; 7. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações referentes aos Ofícios nº 1.536/2016 e 1.548/2016 da Caixa Econômica Federal que dispõe sobre recapeamento de pavimentação asfáltica nas vias públicas urbanas de Jaguariúna; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais providências que serão tomadas com relação ao trabalho de recapeamento da rua Limoeiro, no bairro Roseira de Cima, que está muito perigosa para todo tipo de trânsito; 9. Do Sr. David



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal quando será normalizada a entrega de medicamentos padronizados pelo Município; 10. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Jaguari informações sobre o motivo dos eventuais cortes de energia no bairro Colmeia e mediações, prejudicando comércio e moradores (com cópia para o Executivo Municipal); 11. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações se existe alguma lei vigente que proíba o consumo de cigarros dentro dos parques públicos fechados da cidade; 12. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Presidente da Câmara Municipal informações se existe a possibilidade de ser alterado o tempo de utilização da Tribuna Livre dos senhores munícipes no final da sessão, de 5 (cinco) para 8 (oito) minutos, para que tenham tempo hábil para expor assuntos de interesse da sociedade; 13. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a intensificação de ronda policial nas escolas municipais e estaduais do Município devido ao aumento de ocorrências de furto e vandalismo; 14. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade e previsão do aumento do efetivo policial na cidade e do aumento de rondas nos bairros; 15. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a viabilidade de realização de um Projeto de Reciclagem nas Escolas Municipais; 16. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre retomada das aulas de Italiano na rede Municipal de Educação, especialmente na E.M. Ângelo Bizzo e possível expansão para as demais escolas do Município; 17. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal, ao IEJ – Instituto Educacional Jaguar e ao Presidente da Câmara Municipal, informações que especifica quanto ao PROUNI MUNICIPAL referente aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

Indicações: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal apresentação de projeto de lei que disponha sobre o desmembramento de lotes e a regularização de construções clandestinas e/ou irregulares no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal limpeza do Parque José Theodoro de Lima (Zezinho Theodoro) e do seu entorno, localizado no Bairro Parque Cruzeiro do Sul; 3. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Estrada do Tanquinho Velho e realizar a manutenção daquela já existente na via, tendo em vista o desgaste natural apresentado; 4. Do Sr.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal para que intensifique a ronda da Guarda Municipal nos bairros Santa Cruz e Berlim; 5. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana - Inalda Cabelereira solicitando ao Executivo Municipal refazer e sinalizar a lombada na rua Rita Vilela Lima, altura do nº 28, no Bairro Cruzeiro do Sul; 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal a desapropriação de uma área localizada no Bairro Roseira de Cima, no Conjunto Industrial do Condomínio Flex Park, margeando a linha férrea, ao lado da Rod. SP-340, para passagem de caminhões de cargas, ônibus e outros veículos; 7. Do Sr. Luiz Carlos de Campos e David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal para que as inscrições aprovadas, mas que estão como excedentes nos respectivos cursos no PROUNI Municipal sejam redistribuídas proporcionalmente, conforme especifica; 8. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal abertura de uma via de acesso no canteiro da Av. Alexandre Marion, em frente à Rua George Theodoro, nas proximidades da Igreja São Judas (Paróquia Irmã Dulce); 9. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal operação tapa-buracos na Rua Ceará, no Bairro Dom Bosco; 10. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal operação tapa-buracos na Rua Joaquim Pinto de Andrade, no Bairro Nova Jaguariúna; 11. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal operação tapa-buracos na Rua Rio Grande do Sul, no Bairro Dom Bosco; 12. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal a colocação de tubos no córrego que passa sob a Estrada Judite dos Santos Pinto, para melhorar a capacidade de escoamento das águas na época de chuva; 13. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal que agilize um estudo que possibilitará a Câmara Municipal aprovar uma lei com o propósito de proporcionar a planta popular aos munícipes carentes que desejam construir suas casas; 14. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal a limpeza e roçagem de calçada que dá acesso a escola E.M Profª Oscarlina Pires Turato; 15. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal a troca das lâmpadas queimadas dos refletores das quadras de areia do Parque Serra Dourada, no bairro Dr. João Aldo Nassif; 16. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal o patrulhamento da Guarda Municipal e Polícia Militar nas imediações do Parque Serra Dourada, no Br. Dr. João Aldo Nassif, especificamente, próximo ao campo de areia, no período da tarde para a noite (com cópia para o Comando da Polícia Militar); 17. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Municipal para que, de forma emergencial, nas classes de aulas das escolas municipais, sejam feitas palestras sobre o assunto “Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis”, entre outra sugestão; 18. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal para que, de forma emergencial, nas classes de aulas das escolas municipais, sejam feitas palestras sobre o assunto “Importância de uma alimentação saudável e importância de uma saúde perfeita na vida adulta”, entre outra sugestão; 19. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal a intensificação e fiscalização nos ônibus que transitam dentro da cidade, principalmente das ruas centrais e próximos às escolas que, geralmente, vem, excedendo na velocidade, pondo em risco outros veículos e pedestres; (com cópia para a Polícia Militar). 20. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira solicitando ao Executivo Municipal que seja permitido o trânsito em mão dupla junto a Rua Eny Ponce Vilela de Lima, no Bairro Cruzeiro do Sul; 21. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na Avenida Rinaldi, no Jardim Zambon; 22. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita a manutenção do Parque José Theodoro de Lima, no Bairro Cruzeiro do Sul; 23. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal para que seja aumentada a ronda policial no Bairro Jardim Europa; 24. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal a pintura de faixa de pedestres na Avenida Marginal, próximo a rotatória da CPFL, ligando a Parque Linear à Rua Amazonas. A seguir, foram lidas as seguintes Moções: 1. Do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor a toda equipe da Secretaria de Esportes pelo sucesso na Cerimônia de Apresentação do “Projeto Campeões”; 2. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água de congratulações e Louvor a Secretaria de Obras pelo resultado alcançado até o momento em nossa querida Cidade; 3. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Nivaldo Franceschini, falecido no dia 6 de março, próximo passado, aos 88 anos. A seguir, foi lido o comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via fns.saude.gov.br), comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de fevereiro de 2017, no valor de R\$ 625.008,47. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão para construção de um ponto de ônibus com cobertura na avenida Vincenzo Granghelli, na altura do número 636 para atender aos funcionários da nova unidade da empresa Jaguar Plásticos (com cópia para a Empresa Jaguar Plásticos Ind. e Com. de Plásticos Ltda.), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar se há projeto para instalação de Aquecedores Solares nas residências das famílias de baixa renda no Município de Jaguariúna em parceria com a CPFL Jaguari (com cópia para a CPFL Jaguari), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão para estudo e alteração de layout na entrada da nova planta da empresa Jaguar Plásticos Ind. e Com. de Plásticos Ltda., localizada na Avenida Vincenzo Granghelli na altura do número 636; (com cópia para a Empresa Jaguar Plásticos Ind. e Com. de Plásticos Ltda.), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. revisão nos horários dos ônibus aos finais de semana, no Bairro Bom Jardim, especialmente, aos domingos que circulam apenas duas vezes ao dia, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre o PROUNI Municipal (onde está divulgada a lista dos quatro melhores de cada curso que ganham direto a bolsa; indeferimento dos alunos do curso de Arquitetura; critérios de seleção para definir os aprovados e excedentes; forma de avaliação de cada aluno; sobrando vagas, qual a postura do Município para poder contemplar mais alunos), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se existe previsão para operação “tapa buracos” nos bairros Santa Cruz e Nova Jaguariúna, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações referentes aos Ofícios nº 1.536/2016 e 1.548/2016 da Caixa Econômica Federal que dispõe sobre recapeamento de pavimentação asfáltica nas vias públicas urbanas de Jaguariúna, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais providências que serão tomadas com relação ao trabalho de recapeamento da rua Limoeiro, no bairro Roseira de Cima, que está muito perigosa para todo tipo de trânsito, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal quando será normalizada a entrega de medicamentos padronizados pelo Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Jaguari informações sobre o motivo dos eventuais cortes de energia no bairro Colmeia e mediações, prejudicando comércio e moradores (com cópia para o Executivo Municipal), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações se existe alguma lei vigente que proíba o consumo de cigarros dentro dos parques públicos fechados da cidade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Presidente da Câmara Municipal informações se existe a possibilidade de ser alterado o tempo de utilização da Tribuna Livre dos senhores munícipes no final da sessão, de 5 (cinco) para 8 (oito) minutos, para que tenham tempo hábil para expor assuntos de interesse da sociedade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a intensificação de ronda policial nas escolas municipais e estaduais do Município devido ao aumento de ocorrências de furto e vandalismo, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade e previsão do aumento do efetivo policial na cidade e do aumento de rondas nos bairros, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a viabilidade de realização de um Projeto de Reciclagem nas Escolas Municipais, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 16. Requerimento do Sr.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre retomada das aulas de Italiano na rede Municipal de Educação, especialmente na E.M. Ângelo Bizzo e possível expansão para as demais escolas do Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 17. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal, ao IEJ – Instituto Educacional Jaguar e ao Presidente da Câmara Municipal, informações que especifica quanto ao PROUNI MUNICIPAL referente aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 18. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor a toda equipe da Secretaria de Esportes pelo sucesso na Cerimônia de Apresentação do “Projeto Campeões”, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 19. Moção da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água de congratulações e Louvor a Secretaria de Obras pelo resultado alcançado até o momento em nossa querida Cidade, em votação foi a mesma aprovada por sete votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz e Luiz Carlos de Campos; 20. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Nivaldo Franceschini, falecido no dia 6 de março, próximo passado, aos 88 anos, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por quatro minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, àquele público muito grande que estava presente ali, naquele dia, só reforçando sempre a democracia, e cumprimentou aos Senhores Vereadores, à Mesa, ao Sr. Presidente, e pediu para aumentar um pouquinho o som, e que ela iria falar mais pertinho; agradeceu ao Sr. Bozó pelo auxílio que ele estava dando, porque aquela questão do cronômetro estava sendo difícil para ela de marcar aquele tempo, naquele relógio, e agradeceu ao Bozó que já tinha aquela experiência; a seguir, disse que queria falar rapidamente com eles sobre uma indicação que ela trouxe, e que ela queria falar um pouquinho sobre a planta popular, porque todos sabiam que não era fácil para uma grande parte da população comprar o terreno, e quando essa população com uma renda menor, essa população mais carente, conseguia comprar, conseguia vencer essa primeira etapa, já de cara encontravam o próximo obstáculo que era a planta, que eles sabiam que a planta de uma casa pequena, chegava a custar, disse aos Srs. Vereadores, dois mil reais, e as taxas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que tinham que ser recolhidas pela Prefeitura eram cerca de seiscentos reais, e que isso era um segundo empecilho muito grande para que as pessoas pudessem construir sua casa própria; disse que o que estava pedindo era que a Prefeitura terminasse o estudo que vinha realizando e que ela conversou com o pessoal do Planejamento, eles vinham desenvolvendo esse estudo, e o que ela pedia era para que se agilizasse esse estudo para que, finalmente, eles pudessem, ainda nesse semestre votar ali na Câmara uma lei que permitisse que a Prefeitura cedesse para a população mais carente a planta e também isentasse o pagamento das taxas para essa população; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que tinha feito uma indicação solicitando um pedido, até falando um pouco difícil, de mexer no Regimento Interno, porém, ele estava ficando constrangido com a Tribuna, no final, que os munícipes estavam vindo na Casa e ficando também constrangidos com o pouco tempo, que eles não estavam conseguindo expor o pensamento deles, e que ele, além de achar o tempo curto, faltando um minuto tocava a campainha que mais atrapalhava a cabeça do munícipe e que ele achava que era indiscutível que o munícipe era o dono desta Casa, e os pensamentos deles tinham que ser devidamente acatado, e respeitado pela Casa; pediu, então, que fosse pensado, sabia que era difícil mexer no Regimento, mas disse de pensarem no povo, na opinião do povo, e estava na hora deles pensarem menos nas coisas burocráticas e pensarem mais na população; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, parabenizando, inicialmente, à Secretaria da Educação, que anunciou, naquele dia, que iria contratar quarenta novos professores concursados, e que achava que era uma atitude muito nobre, e que era muito importante eles investirem, acreditarem no concurso público, e que achava que era uma bela iniciativa, e que continuassem assim naquela gestão; disse que, naquele dia, eles viam bastante estudantes na Casa, a respeito do PROUNI Municipal, e que era um caso que eles já vinham trabalhando há algum tempo, e que ele já tinha feito alguns requerimentos para a Administração, e só para eles lembrarem algumas coisas, começou com o processo presencial, que mudou, antigamente, era online, e que agora virou presencial, e que ele fez um questionamento para ele poder entender um pouquinho melhor, porque ele sempre foi bem ligado àquela área; depois aconteceu a mudança de prazo, e que tinha um prazo para esses alunos se inscreverem; depois o prazo para sair o resultado, e que esse prazo foi sendo adiado; perguntou qual foi o problema desse adiamento? Disse que hoje, os alunos que não pegaram o PROUNI, não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tinham como participar de outro programa social, FIES, PROUNI Federal, porque o prazo já tinha acabado, e que esse era um dos problemas que hoje ele via e eles precisavam solucionar juntos; disse que outro aspecto que ele via, era que todo mundo que entregou a documentação lá, só ganhava o comprovante se a documentação estivesse completa, e que se ele estivesse errado, eles poderiam confirmar isso para ele, e tinha alguns alunos, que saiu no jornal, que estava com documentação incompleta, e que, no seu ponto de vista era impossível a documentação estar incompleta, sendo que aquele estudante tinha o formulário dizendo que estava a documentação toda completa, e que houve uma falha de alguém, não sabia de quem, e que ele não estava ali para apontar culpados, mas achava que isso tinha que ser mais um ponto ponderado e analisado; disse que outra falha que ele viu no resultado foi o curso de Arquitetura que ele também estava questionando, porque saiu o nome do aluno, e que achava que eram seis ou sete alunos que saiu o nome e não saiu o motivo do indeferimento, e que aquele aluno não podia recorrer e ele foi exposto e que era uma situação bem constrangedora porque era um programa social e isso não poderia acontecer; disse que foram distribuídas trezentas e sessenta e nove bolsas, sobrando cento e trinta e sete, como todos sabiam, e que na sexta-feira fizeram um apelo ao Sr. Prefeito, e que achava que todos puderam acompanhar nas redes sociais, e tiveram uma resposta naquele dia, também, via vídeo, pela internet, e que achou muito importante, mas a Bancada do PTB, preocupada até com a legislação da Casa, e se a FAJ iria aceitar ou não esse requerimento, e que ele gostaria de deixar com o Sr. Presidente, que eles protocolaram naquele dia, à tarde, um projeto alterando a lei, colocando um quarto artigo, que essas bolsas fossem, realmente, distribuídas àqueles alunos; disse que tinha protocolado naquela tarde, e fizeram um requerimento de urgência especial, porque eles sabiam da demanda de alunos e a resposta sairia na sexta-feira; disse que deixar um trabalho daqueles para a próxima sessão, sairia o resultado e poderia comprometer todo o processo de quinhentas bolsas; pediu para os senhores Vereadores que estavam ali no Plenário, se pudessem analisar nos quinze minutos de intervalo, e estava ali o projeto de lei pedindo para ser votado, ainda naquele dia, para eles saírem da Casa com uma resposta, e que achava que isso era de extrema importância, porque dessa forma eles conseguiriam garantir que sexta-feira fosse publicada a lista com os quinhentos nomes, independente se a FAJ aceitasse ou não, porque a legislação do Município estava à frente; deixou o requerimento com o Sr. Presidente, e que aquele requerimento, achava que era votado após a fala dos Senhores Vereadores, e que ele achava que era de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

suma importância que os alunos saíssem com alguma resposta da Casa, naquele dia; disse que, basicamente, era isso, e que achava que se eles conseguissem atender essa demanda das quinhentas bolsas, iriam ser alguns casos pontuais que iriam ter que discutir a respeito desse caso de arquitetura, entre outras discussões, mas achava que isso já poderia confortar e atenderia mais cento e trinta e um alunos, se não lhe falhava a memória, e que ficariam excedentes, ao invés de cento e noventa e um, apenas sessenta, então, conseguiria confortar; disse entre outras coisas, que tinha perguntado a respeito do critério, porque eles viram muitos alunos de último ano passando por isso; e que sugeriu a Casa, através da Comissão de Educação que ele fazia parte e a Cássia, também, fazia e se ele não se enganava o Waltinho, que eles, após aquele processo, se sentassem e resolvessem esses pontos, que muitas vezes não estava na lei, e comentou, quem estava no último ano, muitas vezes, ter essa vantagem, porque não conseguia estudar, não conseguia concluir uma faculdade parando, então sendo ponderado tudo isso; disse que outra dúvida que ficou para ele foi a respeito dos quatro melhores de cada curso, porque isso estava na legislação e isso não saiu no jornal, e que ficaram um pouco sem resposta, também, mas aí foi feito via requerimento (a Sra. Secretária comunicou que o tempo do Vereador tinha se esgotado), e o Vereador continuou dizendo que tinha o prazo de quinze dias para responder e ele informar à população; agradeceu, desejando boa noite a todos; (houve manifestação na assembleia com aplausos); a seguir, tomaria a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana, que a passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de explicar um pouquinho sobre a moção da Secretaria de Obras, que a amiga Taís tinha falado da gestão passada, que deixou obras inacabadas, um caos, e que o seu governo tinha começado no dia primeiro de janeiro, e que estava ali para olhar para frente, e que achava que não tinham obras inacabadas na cidade, o que precisassem dele, dali para frente iriam fazer um grande trabalho juntos, e que achava que a Secretaria de Obras estava de parabéns, realmente, pelo que vinha fazendo, realizando na cidade com o que tinha nas mãos, e que estavam de parabéns, realmente, concordava com a Vereadora, e que foi por isso que seu voto foi contra, só por causa desse pequeno detalhe; disse ter feito uma indicação, na rua Alexandre Marion, que era a rua de frente ao mercado “Pare e Leve”, que ficaria bem mais fácil ali o acesso ao supermercado, a quem saía dos apartamentos no final de semana, devido ao Bar da Praia, que tinha muito estacionamento, muitos carros, iria facilitar muito para os moradores do bairro e, principalmente, dos prédios ali também; disse que era isso, que ele queria se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

explicar ali à nobre Vereadora Taís, nada contra, e que achava que o trabalho estava sendo excelente, tinha seu apoio, e era isso; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, dizendo que queria complementar um pouco aquilo que o David falou a respeito do PROUNI, se aquelas vagas que estavam excedentes nos outros cursos seriam redistribuídas, porque eles viam aí que tinham cursos que teriam dezoito vagas e uma só foi preenchida, e que seria importante, e que ele fez um cálculo com base no Decreto que a Prefeitura publicou no dia vinte de janeiro, se ele não se enganava, a respeito dos custos das bolsas do PROUNI, e para explicar para todos ali, disse que da totalidade da bolsa, trinta e cinco por cento ficavam a cargo da Prefeitura, trinta e cinco por cento a cargo da Faculdade e os outros trinta por cento ficavam a cargo do aluno; disse que essas trezentos e sessenta e nove bolsas que já foram deferidas, elas ficariam num custo mensal de cento e setenta e três mil reais para a Prefeitura, e que ia até mudar o que ele tinha falado ali, que não era custo, era investimento, e que estava investindo no aluno, estava investindo na Educação, e para complementar as quinhentas vagas, e que eram cento e trinta e um vagas, ficaria em torno de cinquenta e cinco mil reais, e que ele achava que seria importante esse projeto que foi protocolado, se eles pudessem votar naquele dia, para que houvesse essa redistribuição de vagas; disse que, em relação à moção da Taís, eles ali, do PTB, sabiam das dificuldades que o Município enfrentava, só que os buracos, infelizmente, não eram do ano passado; esses buracos, com as chuvas, eles sabiam que eles tinham aumentado bastante, alguns lugares, como perto da “Tel Turismo”, a chuva que deu no dia vinte e quatro de janeiro, se ele não se enganava, abriu uma valeta e estava lá até aquele dia, não arrumaram, ali no Botânico, foi aberta uma valeta ali com as águas das chuvas, que choveu bastante, e que entendiam, também, que foi uma chuva torrencial, e que, se não se enganava, choveu cinquenta e cinco milímetros em meia hora, bastante, e o buraco estava até aquele dia lá, e que não era coisa da gestão anterior, era coisa dessa Administração, e que sabiam que choveu bastante e os buracos aumentaram, e por isso que eles votaram contra e que eles se congratulavam com a Secretaria de Obras, como o Zé tinha falado, eles sabiam que, apesar das dificuldades, eles vinham trabalhando, e que o voto não foi contra a Secretaria de Obras, mas como foi formulada a moção; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, em especial ao público presente, dizendo que era um prazer tê-los com eles na Casa, e disse que sua fala, também, era sobre o PROUNI Municipal, e que eles sabiam que vinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

passando por um processo de crise, ainda mais que os Vereadores tinham o prestígio de uma porcentagem, também, que eles pleiteavam à população com trinta por cento e isso também foi tirado deles, e que, eles tinham que se empenhar no máximo para que esse PROUNI Municipal fosse coerente e que beneficiasse, realmente, às pessoas que precisavam, e como dizia a Bancada do PTB, eles iriam passar aquele requerimento para que eles pudessem fazer tudo na máxima urgência ali, para estarem distribuindo aquelas bolsas que não foram contempladas, para estar voltando, supondo, numa Veterinária, que estava passando e não conseguiu concluir, para estar passando para Administração, e que podiam contar com o apoio dele e, também, disse que o Executivo, eles viam que estava empenhado nisso também, inclusive, naquele dia, viram que foi levado um ofício de sensibilização ao Diretor da FAJ, o Pacetta, e foi bem acolhido, também, e que achava que, com a Câmara movimentando, mexendo os pauzinhos ali, com força de vontade, ele estava vendo, também, que o Executivo, o Prefeito, estava mexendo, porque ele achava que a pessoa criava um filho, ela não abandonava a cria, ela iria cuidar dele, iria regar para que ele crescesse com saúde, que aquele benefício começou em dois mil e nove, e vinha trazendo investimento, como disse o Bozó, para todos os alunos, e que isso não iria parar por ali, não, pelo que ele estava vendo, e que se dependesse deles, ali, Vereadores (houve manifestação na assembleia com aplausos); desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Taís Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo que ela esteve em reunião, naquela tarde, com o Secretário de Obras, Lucas Lopes, a respeito dos buracos, que o pessoal votou contra, e disse que eles começaram a operação tapa buracos, foram disponibilizadas duzentas e quarenta toneladas; realmente, como o Bozó tinha falado, estava feio, o buraco estava enorme, ela viu lá, passou naquele dia, tirou foto, e que tinha postado no “Face”, naquele momento, para o pessoal, e estava em licitação mil toneladas para começarem o “Tapa buracos” nos bairros, e que estavam dando prioridades para Avenidas e vias de rápido acesso, avenida do Bon Netto, avenida do Cruzeiro do Sul, avenida da FreeArt, para que eles pudessem trabalhar para tapar esses buracos o mais rápido possível, mas estava sendo feito, sim, ela esteve com ele, naquele dia, disse para todos, e que eles estavam preocupados com o pessoal, com os buracos, muita gente estava vindo em cima dela, estava vindo em cima do pessoal, do Prefeito, mas estavam, sim, preocupados com a população; como falaram, o buraco estava enorme, viu lá, mas que eles estavam preocupados, sim, e disse, novamente, que foram disponibilizados duzentas e quarentas toneladas para o momento, para o livre



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acesso, e mil toneladas para tapar os buracos dos bairros; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que cumprimentou a todos, em especial a todos aqueles que estavam presentes naquela Casa de Leis, que os deixavam muito honrados vê-la tão cheia, principalmente, quando tinham motivos justos para que isso acontecesse; disse que por falar em Educação, defesa da Educação, achava que ali naquela Casa eles tinham o privilégio de terem tido a ex Secretária de Educação, a Professora Cássia, e que ele, também, teve o privilégio de substituí-la na gestão do Prefeito Gustavo Reis, e muito foi feito, investindo nesse segmento, que era tão importante para a transformação da sociedade, principalmente, como o Bozó tinha colocado, investimento, não era gasto; disse que tratem da matéria do PROUNI, era algo mais importante ainda; disse que o sonho de cada um, passava pelo banco de uma Universidade, e que graças a Deus ele teve o privilégio de conseguir fazer duas, duas faculdades, e ele sabia o esforço que era, e a dificuldade de cada um, em estar pagando a mensalidade, trabalhar o dia inteiro e estudar à noite, ou muitas vezes, eles trabalharem à noite e estudar de dia, e que isso não era fácil, e que isso era um momento da vida, que eles tinham que levar muito a sério, e o PROUNI era um programa municipal que dava esse privilégio de trazerem a oportunidade de fazer a faculdade; disse que o Prefeito Gustavo Reis em dois mil e nove, criou esse programa que, até então, só havia no Governo Federal e ele o trouxe para o nível municipal essa proposta que atendia até quinhentas bolsas de estudos, e as quinhentas bolsas tinham que privilegiar, realmente, quem mais precisava, de verdade, porque não era fácil estar lá e conseguir convencer os quatro ou cinco anos de um curso, ou, às vezes, os dois anos e meio de um tecnólogo, e que isso era um esforço muito grande; disse que, naquele dia, o Prefeito, protocolou junto à Faculdade um ofício que ele iria pedir licença e ler para todos, solicitando a remanescência das vagas que estavam sobrando, exatamente porque alguns cursos não tiveram a demanda necessária para preencher, inicialmente, o que o Decreto colocou, e esse ofício do Prefeito, como disse o Magrão e foi muito feliz, quem criou o PROUNI, foi o Prefeito Gustavo Reis, e que criar o filho, era obrigação agora de fazê-lo crescer e cada vez tornar mais forte; disse que todas as alterações, disse ao Vereador e concordava com ele, eram sempre bem vindas e necessárias para fazer as avaliações, e que eles tinham o privilégio de estarem na mesma Comissão, eles três, e discutirem isso com muita seriedade e trazerem para a Casa as alterações que fossem necessárias para que criasse mais corpo e ficasse mais forte, e cada vez mais atendesse pessoas, principalmente, no objetivo da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Educação; disse que iria tomar, então, a liberdade de ler o ofício que o Prefeito protocolou, naquele dia, junto à FAJ: “Ofício do Gabinete nº 051/2017. Jaguariúna, aos 13 de março de 2017. Referente: Programa Municipal Universidade para Todos 2017. Prezado Senhor: O Município de Jaguariúna concluiu a primeira etapa do processo seletivo destinado à concessão das bolsas parciais de estudo por ano aos alunos inscritos nos cursos de graduação da Faculdade de Jaguariúna. Nessa primeira etapa foram realizadas 722 inscrições no processo seletivo de 2017, sendo concedidas 369 bolsas parciais de estudo. Importante ressaltar que 158 inscritos não atenderam os requisitos legais, sendo considerados indeferidos e 195 inscritos conseguiram preencher os requisitos legais, porém não obtiveram as bolsas de estudo em função da falta de vagas nos respectivos cursos de graduação. Com efeito, os cursos de graduação com alunos na lista de espera (excedentes) são: Administração (52), Engenharia Civil (32), Psicologia (30), Pedagogia (22), Direito (20), Enfermagem (16), Ciências Contábeis (12), Ciência da Computação (6), Educação Física (3) e Arquitetura (2). Por outro lado, o Instituto Educacional Jaguarly ofereceu vagas em cursos de graduação que não foram preenchidas por falta de inscritos ou em decorrência do não preenchimento dos requisitos legais pelos alunos participantes do processo seletivo, de maneira que sobraram 131 vagas nos seguintes cursos: Engenharia de Alimentos (12), Engenharia Ambiental (17), Engenharia de Controle e Automação (6), Engenharia de Produção (7), Fisioterapia (6), Medicina Veterinária (31), Nutrição (9), Tecnólogo de RH (17), Tecnólogo de Gastronomia (12), Tecnólogo de Gestão Comercial (8) e Tecnólogo de Logística (6). Diante deste cenário, solicitamos os bons préstimos de Vossa Senhoria para reavaliar a distribuição das vagas oferecidas por esse Instituto Educacional Jaguarly ao Programa Municipal Universidade para Todos – PROUNI com o objetivo de proporcionar a concessão das bolsas de estudo aos alunos” (tendo tocado o alarme do tempo esgotado, o Sr. Walter Luiz Tozzi de Camargo pediu ao Sr. Presidente se ele poderia concluir, sendo autorizado por mais um minuto) e continuou: “com o objetivo de proporcionar a concessão das bolsas de estudo aos alunos incluídos na lista de espera (excedentes), dentro do limite de 500 bolsas previsto no artigo 2º da Lei nº 2.055, de 23 de novembro de 2011. No aguardo da costumeira atenção de Vossa Senhoria, na oportunidade, renovo meus protestos de elevada consideração e apreço.” Disse que todos os esforços estavam sendo feitos exatamente para que isso acontecesse, que as quinhentas bolsas fossem realidade, e cada um que estava ali, lutando pelo seu sonho, pudesse atingí-lo e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com o esforço dessa Administração e do Prefeito que criou o Programa, cada vez mais conseguiriam melhorar a Educação no Município, agradeceu; (houve manifestações na assembleia com aplausos); a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que disse que ia falar sobre a questão das bolsas, e com a falação do nobre Vereador Waltinho, ele se sentia contemplado com as afirmações dele; disse que ele queria colocar um problema ali, que a Casa já conversou um pouco, já discutiu, que era sobre a questão do Banco do Brasil, e que, na sexta-feira eles tinham que fazer aquela denúncia, com a agência funcionando em pleno vapor em Jaguariúna, as agências funcionando das dez às quinze horas, por volta das onze horas faltou numerário na agência, tanto nos caixas, quanto na questão do auto atendimento, e que isso gerou toda uma confusão, tiveram que chamar a Guarda Municipal, porque, de certa forma, os bancários, o pessoal que atendia à população, ficaram expostos, devido à revolta, com razão, das pessoas que estavam lá para serem atendidas e não podiam, por causa dessa questão da falta de numerário na agência; disse que era uma questão séria, que essa Casa já tomou providência, já entraram com requerimento para que o Banco desse explicação sobre a questão do número de funcionário que tinha para atender a todos os clientes, e também a complicação que ele já tinha colocado ali, que era em relação ao fechamento da agência, e que eles tinham duas agências do Banco do Brasil, fechou uma, e era claro que toda a demanda daquela agência fechada foi para a agência que ficou aberta que era ali na avenida; disse que toda uma coisa que ele estava levantando ali, que estava levando a vários problemas, e que, de certa forma, enquanto Casa Legislativa eles precisavam tomar algumas providências, eles tinham que chamar o Banco para que a população não ficasse exposta e fosse mal atendida, e fosse, de certa forma, atendida com dignidade, e que eles teriam que discutir isso muito sério, e tentar resolver o problema que estava prejudicando a cidade de Jaguariúna e também toda a população; disse que conversou com o Gerente, por volta das treze e trinta eles tiveram que intervir, teve que intervir no sentido de resolver o problema; por volta das treze e trinta voltou o atendimento normal com a chegada do carro forte, que foi chamado de forma emergencial; disse que esse também era o papel do Vereador, tentar resolver o problema da população, e também dos trabalhadores que estavam lá atendendo à população, mas eles não podiam concordar com a situação colocada pelo Banco do Brasil, com poucos funcionários, e que eles assistiram que o Banco fez toda uma reestruturação, mas acima de tudo, de qualquer reestruturação, de qualquer mudança que assistiam nas empresas, ele tinha que pensar no povo, tinha que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pensar no consumidor, tinha que pensar em Jaguariúna, e que eles precisavam, realmente, ficar muito atentos sobre a questão do atendimento do Banco do Brasil; disse que sabiam que os outros Bancos, também, tinham seus problemas, mas hoje eles assistiam a um problema mais consistente e mais sério com relação à agência do Banco do Brasil, que eles sabiam, que todo mundo hoje, de certa forma, era usuário de algum banco, utilizava algum banco, para que, de certa forma, pudesse pagar suas contas, ou resolver outros problemas de crédito ou qualquer coisa nessa área; disse de ficarem espertos em relação a esta questão do Banco do Brasil; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao ex Presidente da Casa, Valdir Parisi, demais Secretários, funcionários da Prefeitura Municipal, dizendo que gostaria de contar um pouquinho a história, e que achava que todo mundo ali estava consciente que eles tinham que resolver o problema do PROUNI; agradeceu a iniciativa do Vereador David, da Bancada do PTB, agradeceu, também, ao Prefeito que protocolou aquele ofício junto à FAJ, e que ele era Vereador havia vinte anos, e se a FAJ estava na cidade, no hoje, era graças ao seu tio Ti, que estava sentado ali na assembleia, e confirmou com o mesmo, ao ex Prefeito Maurício, e que ninguém sabia, e que ele, Alfredo, era Presidente da Câmara naquela época, e que ele foi estudante universitário, e para quem não sabia, ele era Engenheiro Civil formado pela PUCC, e a dificuldade era muito grande de estudar, quem tinha, realmente, condições, estudava, a grande maioria da população não tinha, e que ele era um desses privilegiados, e que ele teve a oportunidade de falar isso aos membros do MEC, que os encontraram lá no Hotel Jaguarúna para saber porque Jaguariúna tinha que ter uma faculdade, e que eles foram lá, ele era o Presidente da Câmara, o Sr. Mauricio, professor, da área educacional, e eles foram dizer que, realmente, Jaguariúna, tinha que ter uma faculdade, enfim, para mexer com toda, realmente, a parte acadêmica, intelectual do Município; disse que, naquela época, o MEC acreditou na FAJ, confirmou com o Ti, acreditou nas pessoas que estavam à frente daquele projeto, e a FAJ estava aí, hoje, com mais de seis mil alunos, e a FAJ sempre foi uma parceira, engrandecendo o Município em todas as áreas, e, também, eles fizeram de tudo e até hoje faziam, para que, realmente, a FAJ prestasse um serviço à população, e as bolsas nada mais eram que um complemento a essas bolsas, e que tinha antes? Tinha que continuar tendo, cada vez mais aumentado, porque eles sabiam dos benefícios que os formandos trariam à comunidade, a partir de formados, e que nada mais justo das iniciativas, que eles aprovassem aquele projeto ali naquele dia, liquidar a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

celeuma, discutir isso depois, juntamente com a FAJ, aliás, eles tinham um problema ali com as bolsas que eram deles, Vereadores, que vinham de longos anos, cancelaram, muita gente os procuraram para tentar resolver o problema que não conseguiram as bolsas do PROUNI, gente no final do curso, gente que iria parar a faculdade porque não tinha recurso para pagar, a ajuda dos Vereadores de trinta por cento ajudava muito às pessoas, e que eles tinham que conseguir isso, também, e isso demandava da Casa, juntamente com o Prefeito, exigir da FAJ que sempre foi parceira deles, e que achava que isso já estava mais do que liquidado, e parabenizou a todos; disse, ainda, que gostaria de falar uma coisa, que eles tinham pedido várias vezes na Casa, rondas em alguns bairros e foi, estava na pauta, e pediu desculpas ao Presidente, não sabia quem pedia a Guarda Municipal na Casa, haja visto a demanda em vários bairros, que eram necessidades, e se era o Sr. Presidente, ele sabia, pois quando ele era Presidente ele que pedia, às vezes, em situações difíceis, a Guarda Municipal, eles tinham que parar, a Guarda tinha que ficar, realmente, no bairro, porque a situação da criminalidade no País estava aumentando muito, inclusive em Jaguariúna, e que tinha ali a sugestão dele, ele fez uma delas, e vários ali o fizeram, e esperava que eles pudessem solicitar que a Guarda, e que sabiam do trabalho dela (houve manifestações na assembleia), e o Vereador continuou dizendo que achava que ali naquela Casa, eles não precisavam disso, eles estavam com pessoas ordeiras ali, ninguém estava ali para causar tumulto, e que ela não precisa estar na Casa, precisava estar na rua, era só isso que ele queria dizer, e que ele estava explicando que da sua parte, não precisava ter Guarda ali, e que se alguém quisesse ir ali e o insultar, que ficassem à vontade, era um direito do povo, mas ele só queria dizer que a Guarda tinha que estar na rua, e que achava que era mais eminente, e que ali só tinham pessoas de conduta (houve manifestações na assembleia); disse, ainda que queria falar sobre a Planta Popular, e que eles tinham um projeto de lei, que era um convênio com o CREEA, onde a Prefeitura cedia um profissional para assinar a Planta Popular, e que tinha que ter um profissional que assinasse, e que eles tinham esse projeto, era um convênio com o CREEA e que já valia como esboço, e que achava interessante, mesmo porque eles precisavam disso; a seguir, pediu desculpas para a Taís por não ter votado a moção dela, e disse que eles só votaram porque foi constatado na moção as obras inacabadas que vinham do Governo anterior, e ressaltou que, hoje, eles tinham inacabadas as obras do emissário de esgoto que estava sendo concluído ali numa área crítica do Município, ali na baixada, perto do Bortoletão, e tinham um Posto de Saúde



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que estava em fase final, lá na Roseira, e esperavam que, assim que acabasse, ela, realmente, viesse a servir à população; disse, que não votou, também, porque eles tinham uma pessoa frente à Secretaria de Obras, que não deveria ser Secretaria de Obras, hoje, mas Departamento de Obras, haja visto que eles não tinham Secretário (a Sra. Secretária comunicou que o tempo do Vereador tinha se esgotado, e houve manifestações na assembleia); o Vereador Alfredo Chiavegato Neto pediu ao Presidente mais um minuto, para concluir e sendo-lhe permitido, disse que eles não tinham Secretário de Obras, tinham uma pessoa que achava que era um Diretor de Obras, até onde ele sabia ele não era Secretário, parecia que não havia; disse entre outras coisas que existia a Secretaria de Obras, mas deveria ser um Departamento de Obras, e que era isso que ele gostaria de deixar claro; a Sra. Taís Camellini Esteve queria se manifestar, mas foi lhe explicado que naquele momento não era possível, mas que poderia usar a palavra na Explicação Pessoal; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, fazendo um convite especial ao público maravilhoso que vinha presentear aos Vereadores com a presença deles naquele dia, que todas as terças-feiras, aconteciam as Sessões, e que agora anteciparam para às dezoito e trinta, e era gratificante ver aquela Casa lotada; sobre o PROUNI disse que eles estava junto com a Bancada do PTB, estava junto com eles, e que achava que aquele projeto que estava ali, naquele dia, em regime de urgência, e como o Magrão tinha colocado ali, bem colocado, que o pai colocava um filho no mundo, e ele queria criá-lo, e que achava que deveria ter colocado isso lá em dois mil e nove, porque todo o ano eles atravessavam aquele problema, e naquele ano acumulou mais ainda, complicando mais ainda, e deixando de lado a bolsa dos Vereadores; disse que ele tinha na sua cota de bolsista, vinte bolsistas que terminavam naquele ano, vinte bolsistas, e que era uma judiação, e eles não tinham condições de fazer o estudo sozinhos; disse que estavam quase no término do curso, a FAJ dava esse presente para eles, disse ao Sr. Presidente, e que gostaria até de pedir, e que não falava cobrar, porque ali eles não cobravam nada, e pediam com jeitinho, como dizia o mineiro, e pedia, se possível, já que era através de convite, mas que o Sr. Presidente fizesse uma convocação para o Diretor da FAJ, e não mandando representante, e sim, como veio nos outros anos, e que nos outros anos, o Sr. Tannus da FAJ esteve na Casa com eles, explicou, conversaram, pelo menos para eles acertarem essa situação desses bolsistas que estavam para terminar o curso, pelo menos para terminar, e se ele não quisesse mais fazer isso para a Câmara, não tinha problema, mas que fizesse isso, pelo menos, para os que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estavam aí para terminar, porque era fácil, tirava desses que estavam para terminar, porque eles tinham que dar um jeito para terminar o curso, e sobrava bolsa para os outros; disse que eles sabiam que foram cortadas as dos Vereadores, então, não tinha como; a seguir, disse, ainda, à Vereadora Taís, que gostaria de explicar para ela o motivo do seu voto contrário, porque como o Fred tinha colocado ali, existia um Diretor de Obras, e que admirava o trabalho do pessoal, sabia do esforço deles, mas falava uma coisa para ela: do lado do rio ninguém estava se esforçando nada, porque a Roseira estava esquecida, estava uma judiação, e que ele vinha cobrando desde janeiro, lá na rua Amoreira, quem quisesse ir, até quem tinha se expressado na assembleia, quisesse ir na rua Amoreira, podia até ir em sua casa, e que sua casa era na rua Amoreira, quatrocentos e quarenta e quatro, para verem as condições que estava a sua casa, e ele mostraria o porque que estava daquele jeito; disse que a Secretaria de Obras esteve lá, em janeiro, diante de manifestação na assembleia, o Vereador disse que a pessoa podia se expressar, não tinha problema, não; o Sr. Presidente pediu, por favor, que as pessoas na assembleia respeitassem a fala do Vereador; e o Vereador Ângelo Roberto Torres disse que só estava esclarecendo ali, o descaso que estavam fazendo com os bairros, só isso, e que ele pediu para o pessoal que fazia a limpeza nos terrenos, que ele começasse, e que ele sempre começava ali como se costumava dizer, ali na escolinha, na Roseira de baixo, no Cruzeiro do Sul, e vinha pela avenida à fora; disse que meia hora de serviço ele limpava a entrada do bairro da Roseira, não queria ir lá para dentro, não tinha problema, mas a entrada precisava entrar, aquele ponto de ônibus era a noite inteira, esperando ônibus ali e o matagal estava cobrindo o ponto, e era um ponto às margens da rodovia, era aluno que chegava à noite e descia ali, trabalhadores que iam trabalhar, e que acreditava, falando alto, falando muito, quarenta minutos de serviço, com aquela equipe que estava trabalhando, e que sabia que os trabalhadores davam o suor, davam o sangue para fazer o serviço, quarenta minutos de serviço eles limpavam a entrada; disse que o DER esteve lá naquela semana, pintou todo o ponto do ônibus, a rotatória, colocou placa, pintou a lombada, estava bonito, mas o mato estava enfeitando o que eles estavam embelezando; disse, ainda, que gostaria, se fosse possível, que todos fizessem um minuto de silêncio (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado), e o Vereador disse que naquele momento ele iria pedir um minuto de silêncio, e um minuto dele que excedeu, era para eles fazerem um minuto de silêncio, pela perda que eles tiveram na cidade, naquela semana, e que todos sabiam que partiriam um dia, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que essa pessoa que faleceu no dia anterior, o Sr. Pedro Abrucês, foi o primeiro Vereador na Casa, e que ali no Jurídico tinha até uma indicação dele pedindo um livro, e que se ele não se enganava, a Indicação era de quatro de setembro de mil novecentos e sessenta, e que ele foi uma pessoa que ajudou a construir a cidade, com suas mãos calejadas, com suas ideias tão bonitas, que eles viam o Centro Cultural, as rotatórias, o balão da Estrela, e que fizeram uma moção, e que na semana que viria estaria entrando na Casa, onde todos os Vereadores estariam assinando juntos, e que achava que era o mínimo que eles podiam fazer para esta pessoa tão querida que partiu dessa, com certeza, para uma melhor junto ao Bom Deus; agradeceu; a seguir, foi feito um minuto de silêncio em homenagem ao Sr. Pedro Abrucês, falecido em treze de março do corrente ano; feito um minuto de silêncio, o Vereador pediu uma salva de palmas para o Sr. Pedro Abrucez, e disse, em meio à salva de palmas: “Obrigado, Pedrão! Que Deus o tenha!”; a seguir, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa, para o Sr. Vice Presidente, Afonso Lopes da Silva; na tribuna, cumprimentou a todos, em especial ao ex Vereador e Presidente da Casa, Valdir Parisi, à Secretária Maria Emília, Nenê, à Guarda Municipal e demais autoridades presentes; a seguir, disse ao Vereador Neguita, e iria aproveitar comentar o que ele falou, que ele tinha tido o prazer de uns vinte dias atrás conversar com o Sr. Pedro Abrucês por telefone, e ele o convidou para ir em sua casa, e, infelizmente, não deu tempo de ir, e que tinha certeza que ele teria o lugarzinho dele, uma pessoa influente na política, que participava ativamente, e deixou suas condolências para toda a família; a seguir, disse que gostaria de falar, e comentando as palavras do Fred que falou sobre a Guarda Municipal, e que ele só tinha a agradecer a Guarda Municipal, e que a convidou para estar participando, e que não era no sentido de tirar da rua, e que achava que eles tinham um cronograma que eles seguiam, e tinha certeza que não estava tendo um desfalque no sentido deles estarem na Casa, e que eles sabiam que, em alguns momentos tinham algumas sessões calorosas, tiveram naquele ano, passou tudo bem, e que era sempre bom manter a ordem, e que via por esse lado, e achava que não atrapalhava, e se, em algum momento, eles viam que atrapalhava, eles pensavam alguma coisa junto com eles, até então, tinha que agradecer a todos; a seguir, disse ao Vereador Silva, que queria falar sobre o Banco do Brasil, e que o Vereador tinha razão, já tinha falado ali, o Fred também falou, confirmou com o Fred, e que ele pôde tomar, de início, uma posição, que já estava levando as contas da Câmara para a Caixa, e que ele não achou legal o jeito que eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mudaram, eles simplesmente mudavam, jogavam todo mundo lá, não aumentavam caixa, não aumentavam nada, a mesma demanda, e que num desses dias foi lá e ficou umas quatro horas esperando para ser atendido lá, e que achava que era um desrespeito, e que os empresários tinham que ver um pouco diferente, pois só queriam ganhar dinheiro, ganhar dinheiro e deixaram o cliente, em segundo plano, e que achava que tinha que pensar isso daí, e podiam contar com ele, deles, de repente, estarem convidando ou convocando o Banco do Brasil para vir na Casa, e que achava que tinham que ter respeito com o cliente; disse que queria, também, entrar no assunto do PROUNI, e como todos tinham falado da importância do PROUNI, que todo mundo tinha o sonho, a maioria, de ter uma profissão, uma faculdade, e que queria estender seu apoio a todos, que podiam contar com ele, e que achava que tinha esse complemento, sim, e que eram quinhentas bolsas, tinha que ter esse complemento, e que sabiam que viviam numa cidade com custo de vida muito alto, quem pagava aluguel sabia, e que achava que era quase impossível pagar aluguel e pagar uma faculdade integral, com vinte por cento que a FAJ dava, era impossível; disse que ele era um cara muito transparente no que ele falava, e que muitos não iriam acreditar, mas sua esposa estava no quarto ano de Engenharia de Produção, e que pedia para eles irem lá, que ela estava com duas parcelas atrasadas, e até aquele momento ele não tinha pago, porque ela tinha bolsa na Prefeitura e não conseguiram acertar isso ainda, e que estavam correndo atrás, e que achavam que o Vereador ganhava muito dinheiro, mas não era muito, não, e que eles tinham outros compromissos paralelos, família, e não era tão fácil, não, e por isso que ele tinha esse respeito com os alunos e pais ali presentes, pois sabia que era difícil, e que eles podiam contar com eles para estarem resolvendo aquela pendência; falou, também, que o tempo era curto, mas sobre a bolsa do Vereador, e que o Neguita tinha comentado da bolsa, e que todos sabiam do esforço que ele estava fazendo, ele era Presidente, mas não conseguia resolver todos os problemas, pediu a ajuda de todos eles, ali, e que já tinha conversado com todos, confirmou com o Fred, e que conversaram bastante e todos já sabiam da posição da FAJ, e que a FAJ não queria conceder mais a bolsa do Vereador, e que ela estava exigindo uma contra partida, que a Prefeitura mandasse um projeto pagando isso, e que disse de pensar todos juntos, conversar com o Prefeito, ver com ele o que poderia ser feito, e como comentou, estavam os treze, uns que foram reeleitos, com era o seu caso, mas alguns, confirmou com o Fred, e que tinham doze ou treze pessoas que estavam desesperados que precisavam da bolsa para continuar, e caso a pessoa não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

conseguisse, estava pensando em trancar, e que precisavam resolver, sim; disse ao Waltinho, também, que ele tinha colocado, e vendo seu tempo se esgotar, pediu, humildemente, mais um minuto para ele terminar sua fala, e disse ao Waltinho que ele tinha falado no requerimento dezessete, que pediu ao Executivo Municipal a ele, Presidente, informações que especifica sobre o PROUNI Municipal referente aos quatro aos anteriores, e que achava que tinham sim que ver, achava que tinha que ter transparência em todos os atos, era a favor, e que iriam levantar os quatro anos e ver como foi, como andou esses quatro anos do PROUNI, iriam convocar a FAJ, trazer eles na Casa e conversar e ver como podiam estar caminhando nesta direção; falou, ainda, que tinha colocado um requerimento que ele queria destacar sobre a avenida Vicenzo Granghelli, e a Sra. Secretária informou que o tempo do Vereador tinha se esgotado, e ele disse que só completaria, que na Avenida Vicenzo Granghelli, tinha que mudar aquele layout, em frente à Jaguar Plásticos, e que não era porque ele trabalhava lá que ele estava puxando o saco, mas uma mudança tinha que ser feita, e que a maioria das empresas naquela avenida tinha um balão em frente, e a Jaguar infelizmente, não tinha o balão em frente e estava tendo problemas com o caminhão que não conseguia virar, e que precisaria colocar em frente ali; disse que já conversou com o Rômulo, no Planejamento, e ele estava vendo isso para eles; disse que era só isso e queria agradecer a todos, e desejou boa noite; a seguir, o Sr. Vice Presidente devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente, Romilson Nascimento Silva. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Dos Srs. David Hilário Neto, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres José Muniz e Luiz Carlos de Campos, foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de Lei, de iniciativa dos Srs. David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres e José Muniz, que acresce dispositivo na Lei nº 2.332, de 02 de dezembro de 2015, que autoriza o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguarú – IEJ, afim de dar continuidade ao Programa Municipal Universidade para Todos, e dá outras providências, protocolado naquele dia na Casa, sob nº 287/2017, fosse apreciado em única discussão, naquela sessão devido à relevância da matéria em questão; em discussão e votação, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Projeto de Lei de iniciativa dos Srs. David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres e José Muniz, que acresce dispositivo na Lei nº 2.332, de 02 de dezembro de 2015, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguarú – IEJ, afim de dar continuidade ao Programa Municipal Universidade para Todos, e dá outras providências; a seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana como relatora especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual, suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer da Relatora Especial designada; a seguir, foi apreciado o Projeto de Lei nº 006/2016, dos Srs. David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres e José Muniz, que acresce dispositivo na Lei nº 2.332, de 02 de dezembro de 2015, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguarú – IEJ, afim de dar continuidade ao Programa Municipal Universidade para Todos, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, I do R.I). Em discussão, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo que eles tinham conversado lá dentro a respeito daquele projeto, e que agora ele se atentou de última hora, e não sabia se eles podiam como era do David e do Bozó, se eles conseguiam ajudá-lo a raciocinar, porque eles estavam um pouco fora, mas até onde ele sabia, para passar para o pessoal, também, todo o projeto que causava ônus para o Executivo, ele era vetado, ou, às vezes, ele nem subia, e como aquele projeto tinha vindo do Executivo para a Casa e já tinha sido aprovado, e perguntou ao Bozó se era complementar, se estava completando o projeto, se era isso, porque isso eles não tinham discutido ali dentro, porque ele queria ver porque, pelo que ele estava entendendo, estava subindo um projeto, e se o Jurídico da Prefeitura sentisse que causaria ônus para o Município, para não tomar alguma atitude radical lá, ele poderia vetar, e tinha que deixar claro para a população que, às vezes, o veto iria ser por problemas jurídicos, e que sabiam que tinha prazo, até sexta-feira, inclusive eles estavam colaborando, mas que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele só queria deixar bem claro e entender, e que nesta parte ele tinha se atentado de última hora, para ver que, se acontecesse dele vetar, porque ele tinha que ir pelo Jurídico, a população não entender que era um negócio que ele não quisesse, mas era um negócio que, às vezes, juridicamente, não conseguiu estar dentro dos parâmetros que ele precisava, e aí voltava o veto para eles, e eles ou derrubavam ou acatavam, para eles, depois passarem para a população, para eles não ficarem numa pressão, se eles derrubavam o veto do Prefeito ou acatavam o veto, entenderam, perguntou; porque daí criava-se toda uma situação ali na Casa de Leis, que, às vezes, a população não entenderia, que, às vezes, eles podiam acatar o veto do Prefeito por causa que, juridicamente, e ele, também, no Jurídico da Casa, iria procurar saber, e aí, cada conclusão, eles no Colegiado, cada um pensava de um jeito; e que ele só queria ver se eles conseguiam lhe dar uma explicação, porque ele se atentou naquele momento, e ele queria entender isso, e se houvesse um entendimento, ele achava que não teria problema nenhum, porque ali dentro, na realidade, ele não se atentou àquela hora que foi lendo, e que só falaram para agilizar para dar rapidez para o caso e os estudantes estavam precisando; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou mais uma vez a todos, dizendo ao Vereador Magrão que era oportuna a colocação dele, e que ele acreditava que, se eles estivessem excedendo as quinhentas bolsas, eles poderiam estar infringindo alguma coisa, porque isso já estava previsto no PPA, na LDO e na Lei Orçamentária, e que a LDO e a Lei Orçamentária eles votaram no ano anterior, e como era um programa que não era novo, era um programa já antigo, vinha desde dois mil e nove, e que essa previsão já constava na legislação municipal, por isso que estava tranquilo e que ele entendia que estava tranquilo, agora se eles criassem mais trinta, quarenta, dez bolsas, uma bolsa, aí achava que estariam... diante de manifestação no Plenário, o Sr. Luiz Carlos de Campos disse ao Vereador Magrão que era um projeto de lei para alterar uma Lei, era um projeto de lei, se fosse um projeto de lei complementar, para alterar um projeto de lei complementar seria um projeto de lei complementar; disse que era um projeto de lei e que, no seu entender, estava tranquilo, tanto que eles podiam ver no parecer que a Inalda leu, e que tinha até a aprovação do Tribunal de Contas já e que o Jurídico tinha todas essas informações, e que da parte deles ele acreditava que estava tranquilo, e que esperavam que o Plenário votasse favorável, esperavam que o Prefeito sancionasse, e depois se sentasse com a FAJ, porque sabiam que era atribuição deles, e, também, com certeza, para eles era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

vantagem ter os quinhentos alunos, e que eles, Vereadores, pensavam dessa forma, que era vantagem para a FAJ ter, ficava mais fácil, se o aluno atrasasse, perderia o benefício, a Prefeitura tinha que dar a contrapartida dela, e que entendiam que era uma coisa importante que deveria ser aprovado e o Prefeito tinha que estar sancionando, mas quanto à legalidade, ele estava tranquilo; a seguir, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, novamente, dizendo ao Magrão que era muito oportuno, inclusive eles não queriam que aquele veto acontecesse; disse que, naquele dia, o filho do Bozó, o Francisco, os ajudou bastante naquela pesquisa, o Bozó também fez parte, e deixou claro que toda a Bancada do PTB que entrou com aquele projeto de lei, e que nele eles não estavam acarretando nenhuma bolsa a mais, nenhum centavo a mais, e que se eles fossem colocar no papel do que a FAJ estava com a lista dela, com a lista deles atual, ele acreditava e, que eles não calcularam exatamente, mas iria ser mais em conta naquele ano, porque eram cursos menos onerosos, porque o curso de Veterinária, por exemplo, era dois mil e setecentos reais, e tinha umas cinquenta e quatro vagas, e que eles estavam disponibilizando vinte e três, e que num curso mais alto da FAJ, eles estavam reduzindo pela metade para conseguir atender outras demandas, como Administração, Contábeis, Psicologia que eram cursos mais em conta, e que seria de extrema importância; disse que outra coisa legal nesse projeto, era que hoje eles estavam quase deixando excedentes em quase todos os cursos apresentados; com a aprovação dele, nos cálculos que eles fizeram, alguns cursos teriam alguns alunos excedentes, entre eles, Administração, Psicologia, Pedagogia e Engenharia Civil, e que de uma média de vinte cursos, iria cair para apenas quatro, e mesmo assim, esses cursos que ele estava citando, uma boa parte iria ser atendido, seriam poucos alunos que não seriam atendidos; disse que era de extrema importância, e que ele gostaria de agradecer aos nobres Colegas pela votação do Regime de Urgência, e que era de extrema importância até sexta-feira estar no jornal essa publicação com todos os aprovados e isso iria ser de suma importância para os adolescentes, pediu desculpas, para os jovens estudantes pelo trabalho que estava acontecendo, e muito agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que, na verdade, era uma grande satisfação para eles saber que as quinhentas vagas iriam ser distribuídas, porque era para isso que foi criado o Programa, e quando havia um problema burocrático que barrava isso, não deixava ninguém feliz, acreditava, inclusive, o Prefeito, porque a criação foi de quinhentas vagas, para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que eles atingissem as quinhentas vagas; disse que esse Programa do PROUNI Municipal, ele atingindo quinhentas vagas eles ficavam satisfeitos, e, a partir de agora, eles iriam estudar para que o Programa ficasse cada vez mais perfeito, a cada ano ele ficasse mais perfeito, buscar essa perfeição para atingir cada vez mais alunos eles já sabiam que, pelo menos, duas ou três turmas já se formaram, em cima desse programa muita gente conseguiu atingir o Ensino Superior através desse programa, e que isso não podia parar, mas essas eram adequações que tinham que ser feitas, e que agora eles tinham tempo a partir já da semana que viria começar a estudar isso e apresentar um programa perfeito sem correria para o ano que viria; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que a matéria que eles estavam discutindo, achava que era importante esclarecer a todos, ela tinha cunho jurídico, e, no parecer que foi exarado pela nobre Vereadora Inalda, com o auxílio do Jurídico desta Casa, falava em competência concorrente, e o que era isso? Disse que competência exclusiva era quando só podia vir do Executivo para o Legislativo, e competência concorrente era que podia ser tanto do Executivo, como do Legislativo, o Parecer demonstrava essa posição, entretanto, salvo melhor juízo, eles tinham que tratar a matéria com relação às despesas; disse, entre outras coisas, que o Legislador não podia fazer projeto de lei que onerasse o Executivo, tinha que partir sempre do Executivo para o Legislativo, matérias que onerassem; disse que, como a situação demandava uma certa urgência como o próprio instrumento regimental determinava, tinha que se analisar naquele dia aquela propositura, porém, não poderiam se esquecer que eles tinham algumas leis maiores que falavam sobre o orçamento e elas que vinham no ano anterior para acontecer no ano posterior, a LDO, a LOA, que faziam o gasto do Município para o ano subsequente; disse que as bolsas, quem determinava a quantidade de bolsas por cursos era a FAJ, e que estava no próprio artigo da Lei, o artigo segundo que eles acabaram de ler, era a FAJ, e ela fez um estudo que foi aprovado, que veio para esta Casa determinando que os cursos seriam dessa forma, só que os cursos, aparentemente, mais caros, não preencheram essas vagas, então, existia o princípio, que havia uma possibilidade de readequação sem alterar o orçamento, porém, era lógico, disse ao Sr. Presidente, se houvesse algum tipo de questionamento do Executivo, tinha que voltar para esta Casa, para ser apreciado nela, com muita responsabilidade de todos os Vereadores, porque eles não podiam, eles tinham uma Casa de Leis, não podiam estar às margens dela ou, principalmente, a burlando; disse que tinham que tomar muito cuidado,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

não era frustrar sonho, e não era ficar jogando balde de água fria, mas tinham que ter responsabilidade ali com o voto deles, principalmente, com a postura deles na Casa; disse ao Sr. Presidente, que era só, e desejou boa noite; a seguir, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que era muito oportuno o documento do Walter Tozzi, no intuito de solicitar um relatório do PROUNI dois mil e treze, dois mil e quatorze, dois mil e quinze, dois mil e dezesseis, e que eles pudessem fazer um estudo, também, no processo para que eles não tivessem mais surpresas negativas, acarretando lágrimas de alunos, lágrimas de pais, fazer uma coisa unida, com todos os Vereadores, uma coisa inteligente, sem verem placas políticas, porque aquele não era o momento, era hora de fazer a cidade crescer, o País crescer, e que esse documento que foi feito naquele dia pelos Senhores, a atitude do Sr. Prefeito na FAJ, a análise da documentação, das falhas da documentação, para que não tivessem mais surpresas, e que ele tinha certeza que acabariam com o sofrimento dos alunos e tivessem, com certeza teriam, grandes profissionais no futuro da cidade, fazendo uma cidade próspera e feliz com atitudes inteligentes e todos pudessem alcançar esse objetivo; agradeceu a todos. A seguir, em votação, o Projeto de Lei nº 006/2016, dos Srs. David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres e José Muniz, que acresce dispositivo na Lei nº 2.332, de 02 de dezembro de 2015, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguarú – IEJ, afim de dar continuidade ao Programa Municipal Universidade para Todos, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art.168, R.I.): pela ordem, usou a palavra o Vereador Cristiano José Cecon dizendo que ele tinha feito duas indicações e que estavam falando de educação e ele gostaria de falar um pouco de prevenção também para que fosse criado nas escolas do ensino, a partir do ensino fundamental, um grupo de ação, um grupo de ação formado por pessoas da própria Rede Municipal de Educação e Saúde para que não tivessem gastos e uma ação muito importante um dos primeiros assuntos seriam as doenças sexualmente transmissíveis que eram consideradas um dos problemas mais comuns em todo mundo da saúde pública, em ambos os sexos, tornava o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a AIDS, além de terem como influência na mortalidade materna e infantil; disse ainda que tinha sido feito um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

levantamento entre os jovens com mais de trinta e cinco mil meninos de quinze a vinte anos que indicava que em cinco anos a prevalência de HIV na população tinha passado de zero vírgula, zero nove por cento para zero vírgula doze por cento, o estudo revelava quanto menos a escolaridade maior o percentual de infectados pelo vírus da AIDS, daquela forma poderiam notar a importância da educação que casava bem com a prevenção e vice e versa; também tinha um outro grupo de ação falando sobre a obesidade infantil e a importância da boa saúde na vida adulta; a obesidade infantil quando uma criança estava acima do peso e a altura para a idade dela, atualmente, uma em cada três crianças no Brasil estava pesando mais do que deveria, os quilos extras poderiam trazer complicações para a vida adulta, doenças graves poderiam ser contraídas como a obesidade na juventude e quando a obesidade não era tratada era gerado diabetes, hipertensão e colesterol aumentado, a doença também levava a baixo auto-estima e depressão; então, ele achava que poderiam prevenir do que remediar, poderiam economizar na saúde e ter no futuro uma população muito mais saudável e bem próspera; ele agradeceu a atenção de todos pela participação, era muito importante a presença da população para melhores dias para a Cidade, agradeceu; a seguir, usou a palavra a Vereadora Taís Camellini Esteves que desejou boa noite a todos, dizendo que gostaria de falar uma coisa para as pessoas, que há seis meses uma pessoa tinha olhado nos olhos dela e disse assim: “Taís, você vai trabalhar para o povo?” E que ela disse: “Vamos.” Disse que quem soubesse ganharia uma bala; aquela pessoa chamava-se Gustavo Reis, uma pessoa que se preocupava com o povo, se preocupava com a cidade de Jaguariúna, ela era prova viva daquilo porque, durante quatro anos, aquela estrada do Japonês, na gestão passada, o que tinha sido feito? Já que era para falar de obras que tinha começado a falar, durante quatro anos as pessoas pediram pela esperança, pediram, estavam em estado de calamidade, a estrada no momento, quando chovia ninguém passava, vir para a faculdade, para sair, eles ficavam ilhados, ela tinha pensado em desistir da campanha, ela disse, não, ela tinha pensado em desistir, disse que iria por aquele povo que acreditava nela, acreditava nos Vereadores e acreditava no Prefeito por isso ela falava para o Bozó, Neguita, Fred, Davi, durante quatro anos aquele povo foi esquecido, Jaguariúna I e Jaguariúna II, ela pedia desculpas para eles do que ela tinha falado dos buracos mas, e a Estrada do Japonês? Ela pediu desculpa para eles mas as pessoas, eram quatrocentas famílias no Jaguariúna I, trezentos e oitenta e sete no Jaguariúna II, foram por eles e pelas pessoas que acreditaram nela e os oitocentos votos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ela teve e que estava lá no momento para representar cada voto que ela teve, cada pessoa que tinha votado nela e pelo Prefeito que olhou nos olhos dela e disse: “Taís, vamos trabalhar para o povo”, e ela disse que sim, e ela era prova viva de que ele estava trabalhando; agradeceu à Secretaria de Obras e a todos que estavam trabalhando, tapando os buracos, correndo atrás, o Prefeito tinha ido até a Faculdade – FAJ, pedir para que as bolsas fossem dadas às pessoas que precisavam porque muitas pessoas estavam procurando por ela, chorando, implorando, faltava um ano para terminar a faculdade e ele tinha ido até a Faculdade pedir para reverter aquela lei para que pudessem, juntos terminar a Faculdade e ter esperança naquelas crianças, naquelas pessoas que precisam da Faculdade, ela era prova viva que o Prefeito estava correndo atrás, tinham muitas pessoas atacando o Prefeito e ela não aceitava aquilo, ela era prova viva que ele estava correndo atrás, ele estava fazendo e estava indo; havia seis meses atrás ele olhou nos olhos dela e disse que “vamos trabalhar para o povo” ela disse: “vamos”; disse que aquela Estrada do Japonês havia quatro anos atrás e no momento estavam tacando o culpa no Prefeito, na gestão do momento, ela não concordava com aquilo, ela pediu desculpa ao Bozó, Fred, foram quatro anos que poderiam asfaltar, dar uma atenção melhor, o maior sonho dela, sabe qual era? Era fazer do Jaguariúna I e II, trazer aquelas crianças para eles porque quem realmente estava lá, ela entregava água todo dia lá, ela estava lá, estava com as pessoas e via; um dia, uma mãe chegou para ela e disse que o maior sonho dela, porque ela foi atleta profissional, ela foi atleta, representou Jaguariúna, trouxe medalha para a Cidade, o esporte tinha transformado a vida dela, estava lá o Cris que era um guerreiro, tinha vários atletas, treinava a criançada; a menina tinha dito a ela que não tinha condições de pagar para a filha dela, aquilo tinha sido um impulso para ela fazer, ela precisava ganhar aquela campanha para trabalhar para o povo e quando o Gustavo Reis falou aquilo olhando para o olho dela ela disse “vamos”, e que estaria com ele; por isso que ela falava para eles, ela não aceitava que ninguém criticasse ele porque ela era prova viva de que ele estava trabalhando para o povo, ela pedia desculpas, tinham pessoas que não concordavam mas ela era prova viva daquilo, ela vinha do Esporte, de um projeto, trouxe várias medalhas para a Cidade, estava lá o Cris que acreditava; o que ela queria no momento e era o maior sonho dela era aquilo, construir um CRAS, construir escolinhas para que trazer aquelas pessoas para eles, aquelas crianças, e o Gustavo Reis tinha sido a pessoa que incentivou dizendo a ela “vamos”; só aquilo que ela gostaria de deixar para eles, durante quatro anos aquela estrada estava lá e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quando chovia as pessoas ficavam ilhadas para ir até a faculdade, ela tinha falado de Obras, ela agradecia mesmo o Lucas – Setor de Obras, o pessoal que estava fazendo um belo trabalho, porque as pessoas estavam vindo tudo em cima dela e ela queria que viesse mesmo, porque ela estava lá para isso, era Vereadora para isso, pediu desculpas ao Fred mas, ela era Vereadora para isso, era nascida e criada na Cidade havia trinta e cinco anos da vida, ela era jaguariunense, o Fred conhecia ela desde pequena, vinha de uma família humilde, por isso que ela estava lá para batalhar para as pessoas que acreditaram nela e acreditavam nela, era aquilo que gostaria de dizer; disse que muitas pessoas a estavam atacando, vinha, falando que a Taís não era isso, era aquilo, a Taís não ia fazer nada e ela estava lá para trabalhar para o povo, era aquilo que queria, ela estava do lado do Gustavo Reis, acreditava nele porque ele tinha falado para ela “Taís, vamos trabalhar para o povo?” E falou: “Vamos”, ela pediu desculpa, ela sabia que faltava remédio, sabia que a Cidade estava esburacada, ela sabia, trabalhava pelo certo, pelo justo, as pessoas do Jaguariúna I e II, durante quatro anos, quatro anos, todo mundo que morava em Jaguariúna sabia, a Estrada Judite dos Santos Pinto, quando chovia desabava, desmoronava, as pessoas vinham em cima deles, porque eram Vereadores, ela estava lá e entregava água de casa em casa; falando sobre o PROUNI, era de cortar o coração; no último ano, as pessoas não tinham conseguido bolsa, quando ela fazia faculdade, ela fazia Meio Ambiente, ela não tinha dinheiro para pagar, ela tinha bolsa e perdeu a bolsa dela ela não teve a quem recorrer; ela não fez na FAJ, tinha feito na UNIFIA, fazia Meio Ambiente – Gestão Ambiental, perdeu a bolsa e teve que parar porque não tinha dinheiro; no momento ela via o quanto aquelas pessoas sofriam por não ter dinheiro para pagar, precisavam do PROUNI e ela era prova que o Gustavo Reis estava batalhando para aquilo, as pessoas que a conheciam sabiam que ela era de Jaguariúna, ela trabalhava pelo certo, ela pediu desculpa por falar da estrada, disse ao Fred, porque havia quatro anos; por isso que ela queria, o maior sonho dela era trazer aquelas crianças para eles, tinham muitas crianças envolvidas com drogas, crianças se prostituindo lá, por isso que ela falava para fazer um trabalho, eles eram as leis lá, eram os Vereadores, eles o Executivo e o Legislativo, as crianças precisavam deles não só as crianças como o pessoal do PROUNI que vieram lá clamar por uma ajuda, clamar por uma esperança, aquilo era esperança, igual ao pessoal dos predinhos Jaguariúna I e II, esperança, quando ela tinha falado em desistir, as pessoas pediam para ir para poder representá-los, por isso, que ela estava lá no momento, para representar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cada um que tinha votado nela, para representar cada um, cada criança que ela via que precisava deles, cada ser humano, cada pessoa do PROUNI que estava lá, era por isso; por isso ela falava para eles, uma pessoa que a tinha incentivado e tinha olhado nos olhos dela e disse; “Taís, vamos trabalhar para o povo”, se chamava Gustavo Reis”, por isso ela acreditava nele, por isso que ela estava lá naquele momento; agradeceu; a seguir, usou a palavra o Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo dizendo ao Presidente, membros da Mesa e aos nobres Vereadores que fazendo uso daquele tempo, primeiro ele queria fazer justiça, foi mencionado vários outros Vereadores, ele gostaria de mencionar o Amauri Jorge de Almeida que tinha sido Vereador naquela Casa, inclusive Presidente, e foi Vereador Constituinte e que era uma honra tê-lo com eles; ele queria fazer uso para aproveitar o que o Neguita tinha colocado para ele sobre o senhor Pedro, disse ao Neguita, e que depois até forneceria um histórico que o senhor Tomaz tinha feito do senhor Pedro Abrucês para que juntassem à moção, para encaminhar a família; disse que o senhor Pedro Abrucês era originário de Aguaí e tinha trabalhado no Ferrovias, antiga Mogiana, inicialmente, depois Fepasa; o senhor Pedro trabalhava junto com o bisavó dele com as carrocinhas para abrir o leito ferroviário que tinha ligado a região ao Sul de Minas; o pai do senhor Pedro era sobrinho do bisavó dele, o Pascoal Abrucês, que tinha o nome da Praça no bairro Planalto; o senhor Pedro tinha pouco estudo, depois foi pedreiro, ingressou na Mogiana e dali começou a carreira de ferroviário, porém o senhor Pedro era um abnegado, uma pessoa comprometida, exatamente, com a causa pública, daí ele era um dos membros fundadores do EMDB, atual PMDB, o qual ele era o Presidente e achava nada mais justo do que fazer aquela menção ao Pedro Abrucês; o senhor Pedro se tornava Vereador na primeira legislatura da Casa e depois Vice-Prefeito, Secretário de Obras, Secretário de Patrimônio Histórico e Meio Ambiente; a trajetória dele por Jaguariúna era importantíssima, além das obras que tinham ficado como a Torre Eiffel que tinha sido colocada uma réplica no Parque dos Lagos, até no Governo, na gestão do Prefeito Gustavo Reis; a Ponte Vermelha que ele tinha lutado com tanto afinco para que ela fosse sempre preservada, que era a memória da Ferrovia que passava por Jaguariúna e ela tinha, atualmente, o nome dele e aquilo era uma honra receber uma homenagem em vida e o senhor Pedro teve aquele privilégio como tantas outras honras que uma delas foi um livro que tinha editado que era “As Reminiscências”, se ele não estivesse enganado, “As Reminiscências de Pedro Abrucês”, e com aquela trajetória ele deixava um legado para a Cidade, uma pessoa respeitável, uma pessoa honesta,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma pessoa justa e acima de tudo, comprometida com a causa pública; no último legislativo, o filho dele, Adilson, tinha sido Presidente daquela Casa, também, o qual deixava as homenagens à família enlutada ao Adilson, Adalberto e, principalmente, não poderia deixar de fazer justiça e mencionar um pouco da trajetória daquele homem tão brilhante que tinha deixado a todos, aos noventa e um anos mas, a memória dele prevaleceria para sempre no coração de todos os que o conheceram e, também, no coração de Jaguariúna, porque tinha marcado a história e que tinha todo o respeito; com aquilo, disse ao Neguita, ele gostaria que juntasse aquele breve histórico do Professor Tomaz, que era que tinha um caminho especial pela história de Jaguariúna para que encaminhasse para a família na próxima Sessão com a votação da moção que seria feita; era somente isso, disse ao Presidente e desejou boa noite a todos; a seguir, usou a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite mais uma vez ao Presidente, nobres colegas Vereadores, funcionários, senhoras e senhores, e que ele gostaria de iniciar a fala dele também desejando à família enlutada do senhor Pedro Abrucês, realmente, todos os méritos que ele deveria ter e que teve em vida; eles sabiam daquilo, de uma homenagem que fizeram para ele quando ele era vivo, a ponte, realmente, Pedro Abrucês, ele tinha reformado e estava, atualmente, levando o nome dele, enfim, ele tinha passado por todas as esferas do Município, foi Cidadão Jaguariunense, Cidadão Benemérito, teve os filhos que trabalharam na política, era uma pessoa que tinha recebido em vida tudo aquilo que poderia dar em homenagem àquela pessoa, ele tinha recebido, então, o Pedro fazia todas as menções e que seria lembrado sempre por aquela Casa; enalteceu ainda a presença do Amauri Rodrigues, amigo deles, ex Presidente daquela Casa, ex Vereador por duas vezes, disse ao Amauri, então, era um prazer tê-lo lá mais uma vez participando daquela Sessão Legislativa; e, como era o momento para se pedir desculpas, disse a Taís que gostaria de pedir desculpas a ela, se de alguma forma ele a tinha ofendido na colocação com relação à Moção, ele só queria dizer a ela que, pelas palavras que estavam lá, ele não tinha concordado, em nenhum momento ele tinha atacado o Prefeito, enfim, tinha sido questionado somente a questão da origem do buracos ou não, mas ele sabia da preocupação dela e que tinha muitas pessoas que estavam os procurando para elucidar, resolver problemas; havia quatro anos atrás, estavam lá, também, enfrentando aquele povo do Jaguariúna I e II que estavam querendo entrar no apartamento e não tinha nem água e, realmente, alguns dos buracos que estavam lá, atualmente, era fruto da gestão passada, tiveram que levar uma



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

adutora da caixa d'água até os predinhos, que tinha custado dez milhões de reais para o Município, para, realmente, por água lá e, graças a Deus, tinha dado para o povo entrar; ele tinha falado da outra vez, poderia ter uma mansão mas, se uma mansão fosse no deserto e lá não tivesse água, não tinha vida; então, tinha sido feito aquilo e, alguns dos buracos, talvez, tivesse aberto no momento, era fruto da Administração passada em virtude de terem levado a água lá, enfim, ele voltava a dizer, ele era nascido e criado na Cidade havia cinquenta anos, foi atleta, defendeu a Cidade, jogou com o pai dela, João Esteves, gostava de jogar um “salão”, ele gostava de jogar futebol de salão, futebol de campo, que estava nos anais do esporte jaguariunense, também, e ele como atleta e Jaguariúna, enfim, em nenhum momento, ele voltava a dizer, criticou o Prefeito, a atual Administração, ele sabia das dificuldades que estavam enfrentando, o País estava passando por uma dificuldade imensa e ele voltava a dizer, até o momento ele tinha a honra e tinha a tranquilidade de deitar no travesseiro e dizer a eles que nunca tinha votado em nenhum daqueles que estavam ali, nem no Ex Presidente, nem na Ex Presidente, nem no atual Presidente, nunca tinha votado, defendia, sempre teve ética com relação à postura política dele, então, se o País estava uma cáca, culpa dele não era, a culpa era das pessoas que foram induzidas por falsas promessas, que um dia eles teriam que pagar; outra coisa que ele gostaria de dizer, naquele dia, tiveram uma discussão e a sessão estava cheia e ele queria parabenizar à Bancada do PTB, que puderam transmitir a Sessão via Internet, e ele sabia que tiveram vários comentários e que a sessão tinha sido muito bem divulgada, então, parabenizou à Bancada que teve a iniciativa, ele esperava, realmente, e, que já havia solicitado na sessão passada, que as transmissões acontecessem mais frequentemente através da Câmara, inclusive, dando à população um conhecimento maior do que acontecia naquela Casa; não poderia deixar de pedir desculpas também, ao Presidente Romilson, na sessão passada, retrasada ele dirigiu ao Presidente de forma incoerente, ou uma postura não digna de Vereador; se ele tinha ofendido o Vereador, ele pedia desculpa mas estava lutando por algo que ele achava correto e, graças a Deus, naquela semana eles tiveram a grata satisfação de ter uma decisão Judicial em São Paulo, da qual culminou com a participação como tinha sido feito no início da sessão, através das Comissões, se daquela forma ele tinha ofendido, ele pedia desculpas ao Presidente e não era o intuito dele, de forma alguma; desejou a todos uma boa noite, um ótimo trabalho e disse que aquela sessão tinha sido muito boa; parabenizou todos os membros que votaram favorável ao PROUNI; disse,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ainda, que, em nenhum momento ele tinha ofendido a Guarda Municipal, ele só achava que ela não precisava estar lá cuidando de pessoas civilizadas, que vinham lá expor as opiniões delas, escutar as opiniões, ele sabia que lá tinha a certeza que só recebiam pessoas civilizadas e que não precisava estar lá, mas, se achava que ela deveria estar lá, e não na rua para defender a população, ótimo, eram homens que estavam, que poderiam estar circulando e dando uma sensação de segurança melhor ao Município; disse, também, ao Diretor de Obras, que não era Secretário de Obras, que a Moção, se ele tinha votado contra ela, não era nada com relação à pessoa, ele conhecia o Lucas, que trabalhou na Casa como Assessor do Vereador Airton, então, ele conhecia muito bem, ele não sabia a formação dele, sabia que era Diretor de Obras e sabia que estava fazendo de tudo para que as coisas acontecesse no Município, enfim, se o momento era de pedir desculpas, ele pedia desculpas para todo mundo se de alguma forma ele tinha expressado errado, mas, a vontade era sempre tentar levar a discussão a diante, que era aquilo que tinha o Parlamento, tinham opinião diversas, tinha que existir mesmo, o debate tinha que acontecer para que as coisas, através de um debate bom, pudessem gerar frutos ainda mais; disse à Taís que, com relação à moção, os buracos eram da legislatura passada, tinha sido só aquilo que tinha achado, sido discutido lá, não era daquela forma, os buracos iriam acontecer, ele sabia que estavam fazendo tapa buracos, de uma maneira correta, ele disse aquilo ao Waltinho, o buraco tinha que ser aberto maior, não adiantava só jogar o piche no meio que não iria resolver; cada ano iria encher mais os bolsos as empresas que faziam o tapa buraco, tinha que abrir a capa do asfalto, compactar a base, aí sim, colocado o asfalto, se não fizesse aquilo, iria abrir de novo, o tráfego de veículos cada vez aumentava mais, estavam com inúmeros veículos e cada vez tinha mais veículos, a indústria produzindo, então, se um buraquinho abria, um número de veículos passando ele aumentaria em dois, três dias, então, as coisas teriam que acontecer e tinha que existir o mesmo recurso para que aquilo melhorasse cada vez mais o estado daquelas estradas do Município; aquilo não era só daquela Administração, na Administração passada tiveram problema, também, inclusive na época de chuvas aumentava cada vez mais, então, era, realmente, cobrar aquilo que pleitearam para a Cidade, eles moravam, nasceram e queriam o bem dela, ele fazia votos para que o Prefeito fizesse uma ótima Administração e que tudo acontecesse, ele sabia que muita coisa tinha sido dito na campanha política para que as pessoas conseguissem chegar lá e ele esperava, só que as coisas que foram prometidas, realmente, fossem executadas, com dificuldade, com tempo,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mas, que acontecessem, então, era aquilo que todo mundo clamava e pedia para que as coisas acontecessem de uma forma democrática, como era uma Casa de Leis; agradeceu a todos e desejou um bom trabalho mais uma vez; a seguir, usou a palavra o Vereador Romilson Nascimento Silva, que primeiramente, passou os trabalhos da presidência da Mesa para o Sr. Vice-Presidente, Afonso Lopes da Silva; na tribuna, desejou boa noite aos senhores Vereadores, funcionários da Casa, público presente; ele pediu desculpas ao senhor Amauri por não tê-lo visto, ele achou que quando tinha visto, anteriormente, estava meio escondidinho e acabou que não tinha visto ele e pediu desculpas; disse que queria falar porque não tinha dado tempo na outra oportunidade, eram só quatro minutos; disse ao Cecon que tinha conversado, semana anterior, sobre a mudança do tempo da Tribuna, não tinha problema nenhum, ele achou que tinha ficado bom, não tinha problema, ele até conversou com a Alzira, conversou com ele que faria a Resolução, sim, conversaria com os Vereadores e que não teria problema em colocar os oito minutos e, se precisasse, de mais colocariam, da parte dele não tinha problema, ele já até tinha feito compromisso com ele e iria colocar, sim, a Resolução e pedia o apoio dos pares; aproveitando o gancho ele queria dizer ao Fred sobre a TV online, ele achava legal, sim, ele tinha sido Presidente três vezes e ele sabia que tinha um custo, não era barato aquilo, como ele havia falado, eles viviam numa crise que pegava o Brasil, ele estava com vontade, queria melhorar algumas coisas, melhorar para os funcionários, estrutura, ele tinha vontade de fazer muitas coisas, só que não podia sair como louco fazendo um monte de coisa, depois vinha um monte de órgãos questioná-los, que estava gastando demais, investindo errado e, que dentro de uma responsabilidade ele queria fazer, sim, e que iria amadurecer aquilo com todos e, realmente, achar que valia a pena e que estava lá e que colocaria, sim, não tinha problema; disse, ainda, que gostaria de falar de novo para os demais Vereadores e que estavam sempre cobrando sobre a bolsa da Vereador, ele até usava o Fred de referência, estava havia vinte anos, desde o começo e que iria achar uma saída legal para conseguir resolver, insistir novamente com a FAJ; sabiam que estava um pouco desgastante, antes ele esteve com o Fred e todos tiveram acesso ao áudio onde tinha conversado com o Diretor Flávio, estavam irredutíveis no sentido de não conseguir mais o desconto, mas era estranho, eles entendiam que, no momento, ele estava alegando inadimplência na FAJ, que tinha caído pela metade o número de iniciante, eles entendiam, mas, como havia dito, eles tinham um problema, como foram reeleitos tinham pessoas esperando, mandavam mensagens todos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os dias, ele ficava chateado, às vezes, as pessoas não entendiam a transparência deles, achavam que estava tendo alguma má fé e direcionando para outra pessoa; como tinha falado, se não conseguisse aquela bolsa sua mulher daria as contas para ele também; ele estava esperando, eram bolsistas e disse ao Fred que ele estava perdido se não conseguisse aquilo; ele agradeceu a todos pela presença e que tinha ficado feliz pela mudança do horário na sessão, senão, já eram dez e vinte, tinha ficando contente, mas, que tinha ficado preocupado se teria adesão, aceitação da população e via a casa cheia e ele achava que tinham acertado e se não desse certo, como tinha falado, mudaria; disse que o que não dava certo tinha que mudar; eles tentavam, como sempre falavam que a vontade era de acertar sempre mas, não eram dono da verdade, erravam, também, mas tinham humildade de reconhecer e voltar atrás e fazer o que era melhor; agradeceu a todos e desejou boa noite e que contava com eles para a próxima sessão; naquele momento o Vereador Afonso Lopes da Silva passou a presidência dos trabalhos da Mesa ao Presidente; a seguir, a Sra. Primeira Secretária disse que tinha cinco minutos para dividir para três Vereadores, não era dividir mas, se alguém quisesse ter a compreensão de deixar para o outro um pouco... a seguir, tomou a palavra o Vereador Afonso Lopes da Silva dizendo que seria rápido e que iria aproveitar a presença dos alunos da FAJ e que o Romilson tinha tocado um pouco no assunto, talvez, eles não teriam colocado aquilo para a sociedade de Jaguariúna, o que, realmente, estava acontecendo em relação às bolsas dos Vereadores, como todo mundo sabia, a bolsa que dava trinta por cento de desconto, de certa forma, a FAJ estava se negando a passar as bolsas aos Vereadores, e tinha a questão que estavam colocando que era uma questão mais fiscal para procurar, junto à Prefeitura a isenção de ISS para que tivessem aquelas bolsas; claro, que eles sabiam por lei, que não podia ser feito as inscrições, então, estavam com dificuldade, eles estavam discutindo, como o Romilson tinha falado, com a FAJ para superar isso para as bolsas retornarem para a Câmara para conseguirem, de certa forma, atender alguns alunos, então, iriam pedir naquele momento, solicitar o apoio deles em relação àquela luta da Câmara que estavam procurando resolver junto à FAJ; disse que ele queria destacar, também, que ele tinha ficado muito contente naquela sessão e que a Câmara naquele dia tinha dado um show de maturidade, a partir do momento em que viram diálogo, viram disposição, estavam resolvendo os problemas, então, sempre que fossem discutir coisas que se baseassem no legalidade, na questão do que a população estava reivindicando, com certeza, poderiam ter certeza, que aquela Casa iria sentar e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

iria discutir propostas para resolver os problemas e queriam discutir aquilo não colocando cor nas coisas, não colocando isso ou aquilo, o Vereador tal, mas já resolvendo o problema, de certa forma, destacando o conjunto dos Vereadores, destacando o conjunto daquela Casa, então, eles poderiam ficar tranquilos, sempre que tivesse aspiração popular, sempre que tivesse aspirações baseadas na legalidade, eles iriam estar discutindo as coisas com seriedade; outra coisa que ele tinha achado importante era a proposta do David e do Bozó, só que a forma tinha que discutir, não dava para chegar aqui na Câmara em cima da hora e aparecer uma coisa que era uma coisa surpresa que tinha que se virar nos trinta para discutir, ver, mas tiveram maturidade, disse ao Waltinho, para estar superando aquilo, era só aquela a observação com relação que gostaria de fazer sobre a forma que tinha sido encaminhado aquele requerimento, ele esperava que aprofundasse mais o diálogo antes das sessões para que pudessem fazer uma sessão produtiva e, realmente, fazer a discussão que achassem necessária; a seguir, a Sra. Primeira Secretária disse que o Vereador David Hilário Neto teria um minutinho para fazer uso da palavra e que o Vereador Ângelo Roberto Torres ficaria para a próxima; tomou a palavra o Vereador David Hilário Neto, desejando boa noite a todos os presentes e que iria falar rapidinho, tinha um minuto e vinte e que só gostaria de agradecer aos nobres Colegas, como o Silva havia falado, foi um gesto de muita maturidade de todos e que tinha sido feito na correria devido ao prazo curto sendo que tinha a sessão naquele dia e precisava que fosse analisado até sexta-feira; parabenizou aos pais, aos alunos que se mobilizaram e mostraram que a força da população era muito grande e se não tivessem todas as manifestações do trabalho deles, ele não sabia o que seria o final daquela história; agradeceu aos Jonas que estava lá no fundo que estava transmitindo ao vivo pelo facebook do PTB, para que as pessoas que não estavam lá conseguissem assistir e participar daquela sessão, que muito tinham compromissos para vir naquela sessão, então, como era um assunto muito relevante acharam necessário; agradeceu mais uma vez e que tinha quarenta segundos ainda; disse que estava conversando com o Fred e só para deixar claro à Taís e pedir desculpas ao Lucas, Representante da Secretaria de Obras que não tinha sido a intenção, realmente, de votar contra a pessoa dele mas, como na Estrada do Japonês eles tiveram que gastar muito com desapropriação para largar aquela estrada e, no momento, o problema estava resolvido e só faltava o asfalto que era uma coisa muito importante e ele achava que aquele Governo iria se empenhar para conseguir realizar aquele asfalto e que teria o apoio daquela Casa, com certeza, o que aquelas famílias necessitavam, mas que não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

poderiam se esquecer das famílias do Floresta, Bom Jardim, que também passavam pelo mesmo problema havia muito tempo; agradeceu, desejou boa noite a todos e parabenizou os alunos, pais e aos Vereadores por aquela iniciativa; pediu ainda, que o Bozó havia comentado se o Waltinho pudesse dar a eles o relatório que tinha levado para a FAJ, aquele pedido, era o ofício, ele achava de extrema importância, porque o gesto daquela Casa, no momento, foi só para engrandecer ainda mais aquele pedido e aquele voto, o artigo daquela lei e que só daria seriedade para aquele projeto; agradeceu e desejou boa noite todos. Encerrado o prazo para a Explicação Pessoal e ainda tendo a inscrição do Vereador Ângelo Roberto Torres, foi esta foi transferida, automaticamente, para a Explicação Pessoal em primeiro lugar na ordem, em conformidade com o § 6º do art. 154 do Regimento Interno. A seguir, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte e um de março de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

